

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

MERCADO INTERNO

Confirmando a tendência sazonal de declínio nos preços, novembro registrou uma variação média de queda dos preços reais ao produtor, nas principais regiões produtoras, de 3,7% em comparação com o mês anterior. A produção tem se recuperado de maneira mais lenta neste ano, especialmente pelos altos custos de

produção, desestimulando investimentos no setor, o que já impacta a produção nacional. Diante dessa menor oferta, os preços ainda têm encontrado sustentação, apesar do declínio registrado. No período de um ano, os valores já acumulam uma alta de 23,7%, na média Brasil. No acumulado de 2021, a alta é de 19,7%.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	nov/20	Mês anterior	nov/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,34	R\$ 2,48	R\$ 2,34	0,1%	-5,8%
Paraná	R\$ 2,24	R\$ 2,33	R\$ 2,20	-1,7%	-5,7%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,09	R\$ 2,15	R\$ 2,06	-1,6%	-4,2%
São Paulo	R\$ 2,23	R\$ 2,28	R\$ 2,16	-3,0%	-5,3%
Santa Catarina	R\$ 2,21	R\$ 2,22	R\$ 2,01	-9,2%	0,0%
Goiás	R\$ 2,34	R\$ 2,38	R\$ 2,14	-8,4%	-10,2%
Rondônia	R\$ 1,85	R\$ 1,87	R\$ 1,85	0,0%	-0,9%
Rio de Janeiro	R\$ 2,15	R\$ 2,19	R\$ 2,13	-0,9%	-2,8%
Mato Grosso	R\$ 1,79	R\$ 2,05	R\$ 1,95	8,7%	-4,8%
Bahia	R\$ 2,08	R\$ 2,08	R\$ 2,07	-0,6%	-0,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,94	R\$ 3,89	R\$ 3,69	-6,4%	-5,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,99	R\$ 3,74	R\$ 3,42	-14,4%	-8,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,25	R\$ 4,20	R\$ 3,97	-6,7%	-5,5%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,47	R\$ 3,55	R\$ 3,28	-5,4%	-7,7%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,56	R\$ 4,14	R\$ 3,82	-16,3%	-7,7%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,12	R\$ 4,32	R\$ 4,00	-2,9%	-7,4%
Goiânia - GO	R\$ 4,50	R\$ 4,43	R\$ 3,92	-12,8%	-11,5%
Salvador - BA	R\$ 4,65	R\$ 4,28	R\$ 4,16	-10,6%	-2,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2021).

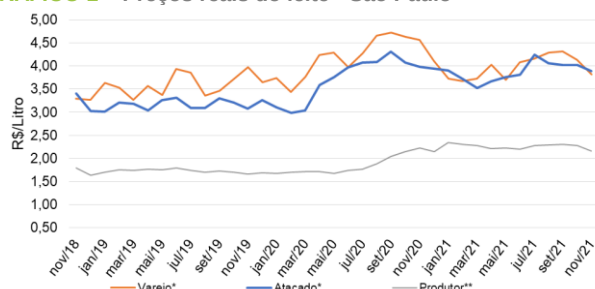
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado acumularam uma queda de 6,8% em relação ao mês anterior e foram 8,2% menores em comparação com o mesmo período de 2020. No varejo, o comportamento seguiu a mesma tendência. O gráfico 1

demonstra o comportamento dos preços e representa o Estado de São Paulo. Além da maior produção sazonal, a demanda por lácteos e derivados não reagiu como o esperado, o consumo permanece retraído e os indicadores econômicos não mostram reversão a curto prazo, dificultando, portanto, a transferência de preços e forçando indústrias a reduzirem as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

Preços ao produtor

Ratificando a tendência sazonal de queda nos preços, os valores recebidos pelo produtor seguiram esse comportamento no último mês, cuja média dos preços nas dez principais regiões produtoras já acumula queda de 3,7% em relação ao mês anterior. As margens de rentabilidade permanecem estreitas, pressionadas pelos altos custos de produção, bem como um mercado interno fragilizado, inviabilizando o ajuste dos preços. Ainda considerando as principais regiões produtoras, apesar dos valores estarem cerca de 4,2% acima do registrado para o mesmo período de 2020, o custo operacional efetivo já acumula alta, até outubro, de 17,25% na média Brasil em 2021, conforme levantamento do Cepea, puxado principalmente pelos adubos, corretivos e combustíveis.

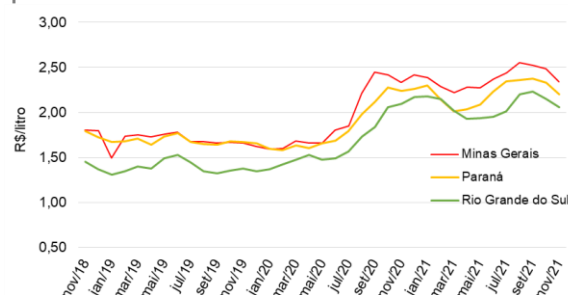
Preços leite spot

As cotações do leite spot, em novembro, apresentaram queda de 12% em comparação com o mês anterior na média das praças pesquisadas. O aumento sazonal da produção, apesar de lento devido às adversidades climáticas e aos altos custos de produção, tem pressionado essa queda. Além disso, o consumo enfraquecido tem sido o fator preponderante para a queda dos preços, uma vez que as indústrias estão trabalhando com estoques mais enxutos e com grande dificuldade em repasse dos preços.

Produção de leite

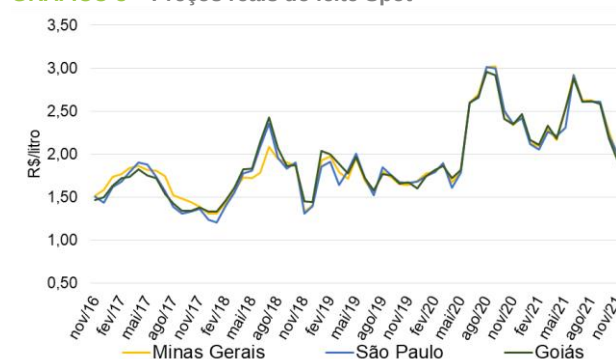
A Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre, do IBGE, mostra uma redução de 4,9% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2020. Em relação ao trimestre anterior a captação foi 6% maior, dada a maior oferta sazonal, como pode ser observado no Gráfico 4, que representa o comportamento da produção desde 2015. Entretanto, o aumento trimestral deste ano foi menor que o esperado para o período. No acumulado do ano, há uma produção 1,2% inferior a 2020. Apesar das melhores condições climáticas atuais, a menor produção interna é reflexo dos altos preços de insumos, combustíveis e energia. Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo e a forte demanda por insumos para a safra 2021/22, os custos de produção têm registrado altas sucessivas e nenhum espaço para repasse desses custos diante de um mercado interno enfraquecido. Logo, a queda na produção anual já é sentida no país como um todo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2021).

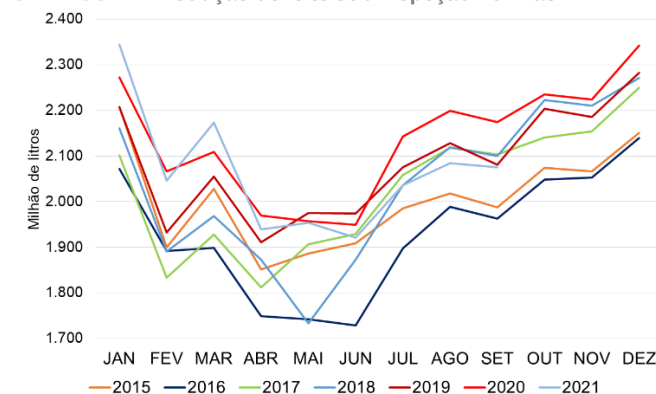
GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA novembro de 2021).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (dezembro de 2021).

Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.634.591	2,5%	2,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	2,8%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	-10,2%	-3,0%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	-0,6%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	0,9%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	23,0%	15,4%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	10,5%	10,0%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	3,7%	1,6%	25,4%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	1,8%	-0,2%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	-3,1%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	-1,3%	1,8%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	1,9%	1,4%	39,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	6,4%	6,4%	13,7%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	4,8%	4,4%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	2,5%	0,7%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	4,5%	3,7%	38,0%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	-5,0%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	-4,6%	2,1%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	-4,2%	1,1%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: retorno das exportações de carne bovina para a China

Os embarques de carne bovina para a China, que estavam suspensos desde o dia 4 de setembro, após a ocorrência de dois casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), foram liberados a partir de 15 de dezembro.

As exportações, que reduziram drasticamente em outubro e novembro, deverão aumentar com a retomada dos embarques para a China. Apesar disso,

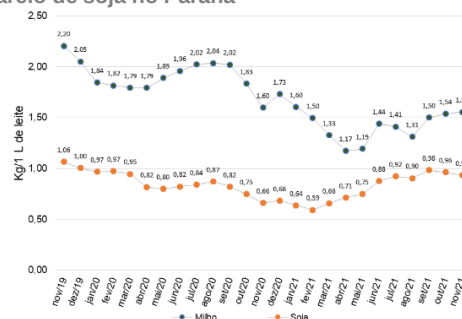
espera-se que os preços mantenham a estabilidade, uma vez que a pressão baixista pela menor demanda e perda do poder aquisitivo dos consumidores inibem possíveis elevações no mercado interno. Mais informações sobre os mercados de carne e grãos estão disponíveis no [AgroConab](#), publicado mensalmente no site da Conab.

Relação de troca

No Paraná, a relação de troca de leite por milho foi ligeiramente mais favorável em relação aos meses anteriores, em virtude das recentes baixas na cotação do cereal. Embora tenha havido uma melhora nessa relação de troca, os custos seguem elevados devido às altas nos preços de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais. Por outro lado, apesar de discreta, houve piora na relação de troca de leite por farelo de soja. Apesar dos valores comercializados do farelo estarem ligeiramente mais baixos, o preço recebido pelo produtor por litro de leite também caiu em novembro.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho também foi semelhante a outubro, mas é cerca de 0,5% menor que em novembro de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,56 quilo de milho.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

Importação

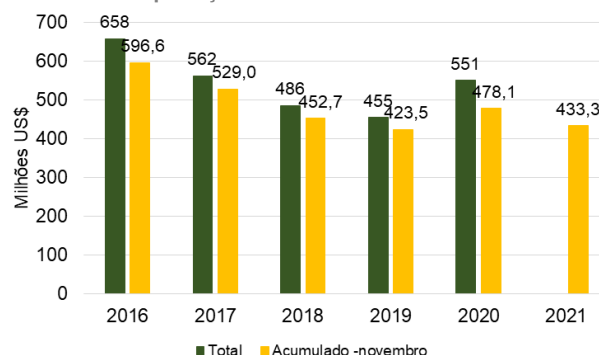
A importação em outubro, em termos de valor em dólar, foi 41% menor que no mesmo mês do ano passado. Em comparação com o mês anterior, o total importado foi, quantitativamente, 4% menor. Considerando o leite em pó, responsável por 55% das importações, em termos quantitativos, de janeiro a novembro foi importado um volume 29% menor em comparação com o mesmo período de 2020. Com o real desvalorizado e o mercado interno muito fragilizado, a competitividade dos produtos importados é menor. Diante disso, a tendência é de que o fluxo de importação não venha a pressionar a queda de preços no mercado interno.

Exportação

Em novembro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 22% a menos que o mesmo período do ano passado. Em comparação com o mês anterior, os volumes exportados em novembro apresentam alta de 4,8%.

Com uma maior oferta interna, naturalmente o segundo semestre é caracterizado pelo aumento nos volumes exportados. Porém, apesar do dólar valorizado, os custos de produção, diretamente influenciados pela moeda americana, estão comprometendo a rentabilidade do setor. Diante disso, a produção de leite no país já é menor e destina-se majoritariamente ao abastecimento do mercado interno. Nesse sentido e na contramão do que é historicamente observado houve uma queda acentuada no volume exportado desde

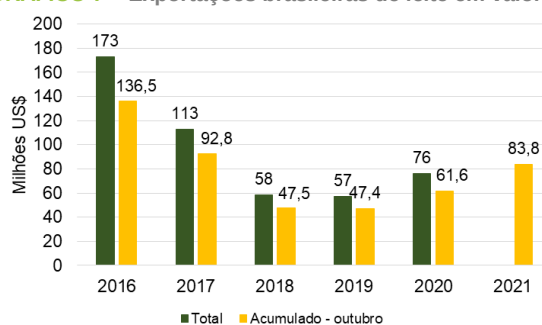
GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

setembro em comparação com o mesmo período de 2020.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Custos de produção elevados;
Taxa de câmbio elevada;
Retomada das atividades do setor de serviços.

FATORES DE BAIXA

Consumo retraído;
Período de maior produção;

Expectativa: a tendência de queda dos preços no mercado interno permanece, em virtude da maior oferta sazonal. Com a inflação elevada, o baixo poder de compra dos brasileiros e o real desvalorizado, frente ao dólar, as importações fecharão o ano aquém do registrado em 2020. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, bem como pelos elevados valores dos insumos, fertilizantes, combustíveis e energia elétrica.

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

Os preços internacionais continuaram subindo em novembro, puxados pelo aumento da demanda mundial, especialmente na China. O crescimento sazonal da produção no Hemisfério Sul está aquém do ano anterior, freado por adversidades climáticas e dificuldades com custos de produção elevados.

Na América do Sul, os custos continuam a pressionar os preços. A retomada sazonal da produção gera um cenário de otimismo, apesar de estar atrasada em comparação ao ano anterior.

Já na Oceania, adversidades climáticas e logísticas têm prejudicado a retomada sazonal da produção, cujos números são menores do que o esperado. Com uma alta

procura pelo produto, os preços nas fazendas estão em patamares elevados. As exportações para China aumentaram de forma significativa e a expectativa é de que a pressão altista nos preços se mantenha no médio prazo.

Na Europa, com a demanda aquecida, estoques enxutos e o declínio sazonal da produção, a qual tende a ser menor que no último ano, os preços encontram sustentação para aumentos.

A China segue sendo a maior importadora de lácteos do mundo e o seu volume de compras tem se sustentado ao longo de 2021, com valores superiores aos do ano anterior, destacando-se leite em pó e leite condensado.

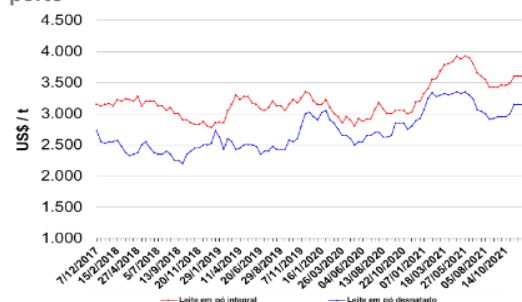
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	nov/20	Mês anterior	nov/21	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.012,5	3.468,8	3.600,0	19,5%	3,8%
Leite em pó desnatado	2.775,0	2.975,0	3.150,0	13,5%	5,9%
Oceania					
Leite em pó integral	3.018,8	3.812,5	3.943,8	30,6%	3,4%
Leite em pó desnatado	2.800,0	3.381,3	3.593,8	28,3%	6,3%
Manteiga	3.825,0	4.925,0	5.631,3	47,2%	14,3%
Queijo Cheddar	3.712,5	4.400,0	5.018,8	35,2%	14,1%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.268,8	4.125,0	4.443,8	35,9%	7,7%
Leite em pó desnatado	2.556,3	3.187,5	3.475,0	35,9%	9,0%
Manteiga	4.037,5	5.556,3	6.081,3	50,6%	9,4%
Soro em pó	918,8	1.231,3	1.262,5	37,4%	2,5%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em novembro de 2021.

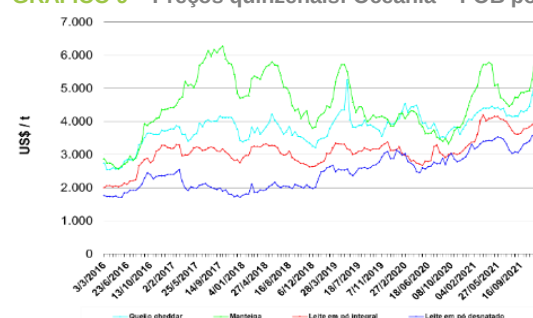
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



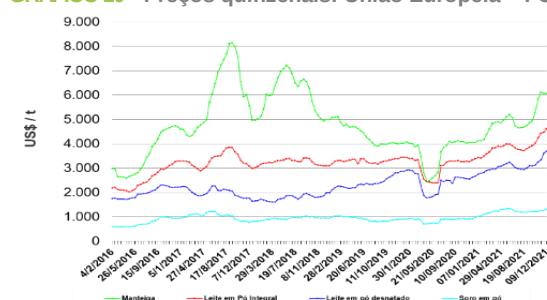
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2021

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos

rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Novas variantes de Covid-19;
Demanda relativamente firme;	
Problemas climáticos na Oceania;	
Demanda aquecida na China;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado.
Custos de produção e operacionais elevados.	
Expectativa: com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Com uma demanda crescente da China e de países petrolíferos por produtos lácteos, bem como a retomada da economia no mundo, os preços ainda devem encontrar sustentação para aumentos no mercado internacional.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a maior oferta sazonal, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado, têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite ao longo de 2021. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menos investimentos no setor como um todo, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse movimento de queda deve persistir e se acentuar no médio prazo.

No mercado internacional, com uma demanda firme, os preços encontram sustentação, além de ser comum para esta época do ano, quando a produção de leite cai significativamente no Hemisfério Norte e a Oceania não tem conseguido entregar os volumes que costuma negociar.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)